

METODOLOGIA DO ENSINO DE LIBRAS NO ENSINO MÉDIO E A VALORIZAÇÃO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DA COMUNIDADE SURDA DE SÃO FRANCISCO DO CONDE - BAHIA

Everton Pereira Da Silva¹
Alexandre António Timbane²

RESUMO

A Libras é uma língua natural, visual-espacial, materna para comunidade surda que utiliza na sua comunicação os sinais. É uma língua com estrutura gramatical própria, autônoma, com uma cultura própria falada no Brasil. Por essa razão, a Libras é um poderoso símbolo de identidade para surdos, em parte por causa da luta para encontrar sua identidade em um mundo ouvinte que tradicionalmente tem desprezado sua língua e negado a sua cultura. A nossa sociedade apreendeu que o surdo é deficiente, é incapaz e limitado de tal forma a que não pode estar em pé de igualdade com ouvinte. Mesmo com a aprovação de Leis, Decretos e outros documentos legais que autorizam o ensino e difusão da língua e da cultura surda, a sociedade e a escola resistem desenvolver projetos que visam desenvolver um ensino-aprendizagem de qualidade que faça com que o surdo atinja níveis e posições sociais elevados. Ensinar e divulgar a Libras e sua cultura é proporcionar a inclusão, é ser humanista.

Palavras-chave: LIBRAS ENSINO COMUNIDADE INCLUSÃO .

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS/CAMPUS DOS MALÊS, Discente, ell_pp13@hotmail.com¹
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS/CAMPUS DOS MALÊS, Docente, alexandre.timbane@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

A pesquisa bibliográfica sempre está presente em qualquer pesquisa, porque sempre é necessário observar o estado da situação do objeto a estudar. É que ninguém estuda um assunto partindo do vazio. Sempre existe uma base que precisa ser observada. A pesquisa bibliográfica é complexa. Possui fases bem precisas e cabe ao pesquisador prestar atenção para evitar problemas de inconsistência. As mais importantes fases da pesquisa bibliográfica são: a identificação do material, a localização em biblioteca ou em sites disponíveis, a compilação, leitura e fichamento. Do fichamento se realizam as análises e interpretação dos assuntos a ser pesquisados (MARCONI & LAKATOS, 2003, p.44). Sendo assim, identificaremos materiais sobre o ensino e metodologia do ensino de LIBRAS para que os textos sejam discutidos no grupo. As discussões são importantes porque analisam o estado da situação para que se possam analisar os aspectos positivos e negativos do que já existe. A ideia é de pensar em caminhos que possam melhorar a qualidade de ensino da língua em SFC atendendo as particularidades sociocultural do aluno são franciscano. Outra metodologia da presente pesquisa consiste no ensino de curso de Libras para estudantes da UNILAB, para a comunidade de São Francisco do Conde. Para além disso, pretende-se observar ao longo dessa pesquisa metodologias que melhorem o processo de ensinoaprendizagem de LIBRAS. Uma vez que o projeto envolvera a Secretaria da Educação de São Francisco de Conde espera-se que os técnicos da secretaria (que gentilmente aceitaram participar do Projeto) apoiem na formação do Grupo de pesquisa e da produção de materiais do ensino de Libras. O grupo do estudos terá como missão discutir textos ligados a metodologia do ensino de Libras (por ex. QUADROS & KARNOPP, 2004; GESSER, 2012), assim como a produção de materiais de ensino em contexto local. Sabe-se que Libras tem variações, o que significa que um sinal pode variar segundo Estados ou Cidades porque diferentemente de cursos de línguas orais, o contexto de LIBRAS imprime outras relações, outros movimentos: sendo o principal deles valer-se desse encontro nesse espaço potencialmente legítimo e de prestígio que é a sala de aula, um local para desconstruir mitos sobre os surdos, a surdez e a língua de sinais (GESSER, 2012, p.129). A pesquisa incluiu visitas as escolas, diálogo com professores das escolas fundamentais assim como o contato com a população local para compreender até que ponto o ensino de Libras impacta a vida local.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica sempre está presente em qualquer pesquisa, porque sempre é necessário observar o estado da situação do objeto a estudar. É que ninguém estuda um assunto partindo do vazio. Sempre existe uma base que precisa ser observada. A pesquisa bibliográfica é complexa. Possui fases bem precisas e cabe ao pesquisador prestar atenção para evitar problemas de inconsistência. As mais importantes fases da pesquisa bibliográfica são: a identificação do material, a localização em biblioteca ou em sites disponíveis, a compilação, leitura e fichamento. Do fichamento se realizam as análises e interpretação dos assuntos a ser pesquisados (MARCONI & LAKATOS, 2003, p.44). Sendo assim, identificaremos materiais sobre o ensino e metodologia do ensino de LIBRAS para que os textos sejam discutidos no grupo. As discussões são importantes porque analisam o estado da situação para que se possam analisar os aspectos positivos e negativos do que já existe. A ideia é de pensar em caminhos que possam melhorar a qualidade de ensino da língua em SFC atendendo as particularidades sociocultural do aluno são franciscano.

Outra metodologia da presente pesquisa consiste no ensino de curso de Libras para estudantes da UNILAB, para a comunidade de São Francisco do Conde. Para além disso, pretende-se observar ao longo dessa pesquisa metodologias que melhorem o processo de ensinoaprendizagem de LIBRAS. Uma vez que o projeto



envolvera a Secretaria da Educação de São Francisco de Conde espera-se que os técnicos da secretaria (que gentilmente aceitaram participar do Projeto) apoiem na formação do Grupo de pesquisa e da produção de materiais do ensino de Libras. O grupo do estudos terá como missão discutir textos ligados a metodologia do ensino de Libras (por ex. QUADROS & KARNOPP, 2004; GESSER, 2012), assim como a produção de materiais de ensino em contexto local. Sabe-se que Libras tem variações, o que significa que um sinal pode variar segundo Estados ou Cidades porque diferentemente de cursos de línguas orais, o contexto de LIBRAS imprime outras relações, outros movimentos: sendo o principal deles valer-se desse encontro nesse espaço potencialmente legítimo e de prestígio que é a sala de aula, um local para desconstruir mitos sobre os surdos, a surdez e a língua de sinais (GESSER, 2012, p.129). A pesquisa incluiu visitas as escolas, diálogo com professores das escolas fundamentais assim como o contato com a população local para compreender até que ponto o ensino de Libras impacta a vida local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escrita da LIBRAS, segundo Neigrames, Silva e Timbane (2018) no artigo escrita das línguas de sinais: uma abordagem descritiva segue quatro parâmetros: a Configuração de Dedos (CD), a Orientação da Palma (OP), Ponto de Articulação (PA) e Movimento (M). A ELiS é um sistema de escrita das Línguas de Sinais de base alfabética e linear, e seus caracteres são denominados visografemas. Elis possui 10 visogramas de parâmetro CD; 6 visografemas no parâmetro OP; 35 visografemas no parâmetro PA e 44 visografemas no parâmetro M. De acordo com Câmara Jr (1955, p. 54) a língua é uma parte da cultura, mas uma parte que se destaca do todo e com ele se conjuga dicotomicamente, isso, segundo o autor, possibilita o estudo da língua de forma separada, do ponto de vista que a língua como um todo se basta a si mesma. Por essa razão, a língua só existe para esse fim; não tem finalidade em si mesma. A sua função, sobretudo, é expressar a cultura para permitir a comunicação social. O autor ainda acrescenta que a língua depende de toda a cultura, pois tem de expressá-la a cada momento; é um resultado de uma cultura global (CÂMARA JR, 1955, p. 53). Desse modo, a língua, em face do resto da cultura, é o resultado dessa cultura, ou sua sumula, é o meio para ela operar, é a condição para ela subsistir. E mais ainda: só existe funcionamento para tanto: englobar a cultura, comunicá-la e transmiti-la (CÂMARA JR, 1955, p. 54). A variação linguística existe em todas as línguas e não poderia ser diferente na LIBRAS, uma vez que a língua adapta-se às necessidades e características da cultura, portanto, ela origina diferenças geográficas e sociais que provocam diferenciação linguística e, ao mesmo tempo, os falares ou dialetos regionais e as variedades sociais. Além dessa variedade regional e social, há situações que exigem maior formalidade que outras, advindo daí o que os estudiosos da língua denominam de variação contextual de registro ou estilística, sendo chamado de registro formal aquelas situações que exigem maior formalidade no uso da língua; ao passo que o registro informal, refere-se a situações em que usamos uma linguagem mais coloquial, em situações informais. A criação de jogos adaptados para Libras também é muito relevante. O desenvolvimento do baralho em libras, por exemplo, fará com que surdos e ouvintes possam interagir no contexto escolar como também no social, pois servirá de um método de aprendizado independente. A utilização do material didático de Libras é ainda uma ferramenta muito relevante e eficaz para o ensino tanto para os ouvintes quanto para os surdos, porém é necessário que haja inovações para que o aprendizado seja construído de maneira mais harmoniosa possibilitando boas experiências acerca das práticas com a língua. Existe uma multiplicidade de métodos para o ensino aprendido de uma primeira língua sendo para surdos e segunda língua para ouvintes. Essa introdução precisa acontecer de forma interativa e planejada para que os alunos possam praticar e compartilhar seu



conhecimento adquirido a partir desse aprendizado.

CONCLUSÕES

Ensinar LIBRAS não é tarefa do professor de LIBRAS, mas também os falantes (comunidade de fala) tem uma palavra a dizer da sua própria língua. Gesser (2012, p.23) chama esse fenômeno de caminho de mão dupla e com várias bifurcações e atalhos. Por essa razão, sempre que possível é importante envolver e responsabilizar o falante na sua aprendizagem. Significa que o professor deve estar atento e preparado para fazer conexões não idealizadas entre a teoria e a prática (GESSER, 2012, p.23). O docente de LIBRAS deve desenvolver o processo de ensino-aprendizagem olhando para a competência linguístico-comunicativa (GESSER, 2012). O docente ouvinte e o docente surdo vivem ambientes e culturas diferentes. As línguas de sinais são de aquisição/aprendizagem visual e a sua produção é espacial e motora, fato que difere das línguas orais que usam como instrumento principal o som. A escrita, sendo artificial utiliza mecanismos convencionados e ordenados por lei (Acordo Ortográfico; gramática). Por exemplo, uma vez que os aprendizes ouvintes conhecem as letras do alfabeto da língua portuguesa, seria de esperar que fosse o aspecto mais fácil da LIBRAS para eles dominarem (PEREIRA et al., 2011, p.101). O que significa que usa novos padrões característicos da língua. Da pesquisa se conclui que ensinar libras não é tarefa do professor de libras, mas comunidade surda que tem uma palavra a dizer da sua própria língua. Gesser (2012, p.23) chama esse fenômeno de caminho de mão dupla e com várias bifurcações e atalhos. Por essa razão, sempre que possível é importante envolver e responsabilizar o falante na sua aprendizagem. Significa que o professor deve estar atento e preparado para fazer conexões não idealizadas entre a teoria e a prática (GESSER, 2012, p.23). O docente de LIBRAS deve desenvolver o processo de ensino-aprendizagem olhando para a competência linguístico-comunicativa (GESSER, 2012). O docente ouvinte e o docente surdo vivem ambientes e culturas diferentes. As línguas de sinais são de aquisição/aprendizagem visual e a sua produção é espacial e motora, fato que difere das línguas orais que usam como instrumento principal o som.

AGRADECIMENTOS

À FAPESB

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei Federal; 12.289/2010. Lei Federal que cria a Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, sancionada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.
- BRASIL. Lei Federal 10.098/2000. Normas gerais e critérios para a promoção da acessibilidade.
- BRASIL. Lei Federal 10.436/2002. Reconhece Libras como língua oficial das comunidades surdas.
- CARMOZINE, Michelle M.; NORONHA, Samanta C. C. Surdez e LIBRAS: conhecimento em suas mãos. São Paulo: Hub Editorial, 2012.
- GESSER, Audrei. LIBRAS: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.
- GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2012.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. Ed. São



Paulo: Atlas, 2003.

NEIGRAMES, Waquila Pereira; SILVA, Leandro Viana; TIMBANE, Alexandre António. Escrita das línguas de sinais: abordagem descritiva. Littera Online. V.9, n. Especial, p.195-206, 2018.

NEIGRAMES, Waquila Pereira; TIMBANE, Alexandre Antonio. Discutindo metodologias de ensino de libras como segunda língua no ensino superior. Revista de Estudos Acadêmicos de Letras. v. 11, nº1, jul.2018.

PEREIRA, Maris Cristina da V. et al. LIBRAS: conhecimentos além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. Ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

QUADROS, Ronice M. de; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SÃO FRANCISCO DO CONDE (BA). Lei municipal n.540/2018. Reconhece como meio de comunicação objetiva e de uso corrente a LIBRAS e dispõe sua implantação como segunda língua oficial para surdos na rede Municipal de Ensino.

